



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 3 de junho de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Bom dia, estimados irmãos e irmãs!

Hoje em muitos países, entre os quais a Itália, celebra-se a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo ou, segundo a mais célebre expressão latina, a solenidade de *Corpus Christi*. O Evangelho recorda-nos as palavras de Jesus, pronunciadas na última Ceia com os seus discípulos: «Tomai, isto é o meu Corpo». E em seguida: «Isto é o meu Sangue, o Sangue da aliança, que é derramado por muitos» (Mc 14, 22.24). Precisamente em virtude daquele testamento de amor, a comunidade cristã reúne-se todos os domingos, e cada dia, em volta da Eucaristia, sacramento do Sacrifício redentor de Cristo. E, atraídos pela sua presença real, os cristãos adoram-no e contemplam-no através do sinal humilde do pão que se torna o seu Corpo.

Cada vez que celebramos a Eucaristia, mediante este Sacramento tão sóbrio e ao mesmo tempo são solene, nós fazemos experiência da Nova Aliança, que realiza plenamente a comunhão entre Deus e nós. E enquanto participamos nesta Aliança, não obstante sejamos pequeninos e pobres, nós colaboramos para edificar a história como Deus a quer. Por isso, enquanto constitui um ato de culto público a Deus, cada celebração eucarística remete para a vida e para as vicissitudes concretas da nossa existência. Enquanto nos nutrimos do Corpo e Sangue de Cristo, somos assimilados a Ele e recebemos em nós o seu amor, não para o conservar ciosamente, mas para o partilhar com os outros. Esta lógica está inscrita na Eucaristia: recebemos em nós o seu amor e partilhamo-lo com os outros. Eis em que consiste a lógica eucarística. Com efeito, nela contemplamos Jesus, Pão partido e oferecido, Sangue derramado pela nossa salvação. Trata-se de uma presença que, como fogo, faz arder em nós as atitudes egoístas, nos purifica da tendência a doar somente quando recebemos, e acende o desejo de nos fazermos, também nós em união com Jesus, pão partido e sangue derramado pelos irmãos.

Portanto, a festa de *Corpus Christi* é um mistério de atração a Cristo e de transformação nele. E é escola de amor concreto, paciente e sacrificado, como Jesus na Cruz. Ensina-nos a ser mais hospitaleiros e disponíveis em relação a quantos estão em busca de compreensão, de ajuda e de

encorajamento, e vivem marginalizados e sozinhos. A presença de Jesus vivo na Eucaristia é como uma porta, uma porta aberta entre o templo e a estrada, entre a fé e a história, entre a cidade de Deus e a cidade do homem.

Expressão da piedade eucarística popular são as procissões com o Santíssimo Sacramento que, na hodierna solenidade, têm lugar em muitos países. Também eu, [esta tarde em Ostia](#) — como fez o Beato Paulo VI há cinquenta anos — celebrarei a Missa, à qual se seguirá a procissão com o Santíssimo Sacramento. Convido todos a participar, também espiritualmente, mediante a rádio e a televisão. Que Nossa Senhora nos acompanhe neste dia!

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Ontem, em Nápoles, foi proclamada Beata a Irmã Maria Crucificada do Amor Divino, no século Maria Gargani, fundadora das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração. Filha espiritual de Padre Pio, foi uma verdadeira apóstola nos campos escolar e paroquial. O seu exemplo e a sua intercessão sustentem as suas filhas espirituais e todos os educadores. Um aplauso à nova Beata, todos a saudemos!

Uno-me aos meus irmãos Bispos da Nicarágua manifestando pesar pelas graves violências, com mortos e feridos, perpetradas por grupos armados para reprimir protestos sociais. Rezo pelas vítimas e pelos seus familiares. A Igreja é sempre pelo diálogo, mas isto exige o compromisso concreto a respeitar a liberdade e, antes de tudo, a vida. Rezo a fim de que cesse toda a violência e que sejam garantidas quanto antes as condições para a retomada do diálogo.

Saúdo todos vós, peregrinos provenientes da Itália e de vários países. Em particular, quantos vieram de Helsinki, Huelva (Espanha), Peuerbach (Áustria) e da Croácia. Saúdo os fiéis de Caturano e Palermo, assim como a sociedade “Siderinox”, de Abbiategrosso, e os crismandos de Corridonia.

Dirijo uma saudação especial aos fiéis reunidos hoje em Sotto il Monte, com o Bispo de Bergamo, no aniversário de falecimento de São João XXIII. A *peregrinatio* à terra bergamasca dos despojos deste Pontífice, tão amado pelo povo, possa suscitar generosos propósitos de bem em todos.

E desejo bom domingo a todos vós. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana